


**IMPACTOS DO DIAGNÓSTICO E DA INTERVENÇÃO PRECOCE DA TRIAGEM AUDITIVA
NEONATAL NO DESENVOLVIMENTO AUDITIVO E NA LINGUAGEM ORAL EM
CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA**

**IMPACTS OF DIAGNOSIS AND EARLY INTERVENTION OF NEONATAL HEARING
SCREENING ON AUDITORY DEVELOPMENT AND ORAL LANGUAGE IN CHILDREN
WITH HEARING IMPAIRMENT**

 <https://doi.org/10.63330/armv2n5-052>

Submetido em: 21/05/2026 e Publicado em: 26/05/2026

Rachel Mellanie Barbosa Simões

Acadêmica do curso de Fonoaudiologia do Centro Universitário FAMETRO
E-mail: simoesrachelmellanie@gmail.com

Luiz Henrique Soares da Silva

Professor Coorientador no curso de Fonoaudiologia do Centro Universitário FAMETRO
E-mail: luiz.soares@fametro.edu.br

Eduardo da Costa Martins

Professor Orientador no curso de Fonoaudiologia do Centro Universitário FAMETRO
E-mail: eduardo.martins@fametro.edu.br

RESUMO

Este trabalho tem o objetivo de abordar os impactos do diagnóstico e da intervenção precoce da triagem auditiva neonatal (TAN) no desenvolvimento auditivo e na linguagem oral de crianças com deficiência auditiva. O trabalho trata-se de uma revisão bibliográfica da literatura, realizada nas bases de dados Google Scholar e SciELO. Foram incluídos artigos publicados no período de 2020 a 2025, em português. Os resultados mostram que o desenvolvimento de linguagem e de audição estão interligados, sendo a TAN o início de um processo integrativo da saúde, possibilitando o diagnóstico e intervenção precoces, evitando danos no córtex cerebral, com o máximo de aproveitamento na janela de aprendizagem devido à neuroplasticidade infantil. Percebe-se que a triagem é importante para que ocorra o monitoramento do desenvolvimento da criança, assim como viabilizar a intervenção em tempo oportuno, favorecendo o desenvolvimento global auditivo e de linguagem, tornando possível, dessa forma, uma melhor qualidade de vida e inclusão social do paciente.

Palavras-chave: Triagem Neonatal; Recém Nascido; Deficiência Auditiva; Intervenção Precoce; Desenvolvimento Auditivo.



ABSTRACT

This study aims to address the impacts of early diagnosis and intervention through neonatal hearing screening (NHS) on the auditory and oral language development of children with hearing impairment. This is a literature review conducted using the Google Scholar and SciELO databases. Articles published in Portuguese between 2020 and 2025 were included. The results show that language and hearing development are interconnected, with NHS marking the beginning of an integrative health process, enabling early diagnosis and intervention, preventing damage to the cerebral cortex, and maximizing the learning window due to childhood neuroplasticity. It is clear that screening is important for monitoring the child's development and enabling timely intervention, thus promoting overall auditory and language development and enabling a better quality of life and social inclusion for the patient.

Keywords: Neonatal Screening; Newborn; Hearing Impairment; Early Intervention; Auditory Development.

1 INTRODUÇÃO

Quando uma criança possui alguma alteração auditiva, pode-se ocorrer déficits de linguagem e também dificuldades sociais e emocionais, principalmente se a intervenção for tardia. Podem ocorrer danos irreversíveis no córtex cerebral, no caso desta deficiência auditiva ser congênita. De acordo com a atualização das diretrizes de atenção da Triagem Auditiva Neonatal (TAN) do Ministério da Saúde, A triagem auditiva neonatal é a estratégia que envolve a identificação precoce de neonatos com maior chance de apresentar deficiência auditiva, sendo fundamental para o diagnóstico e intervenção precoces, a fim de mitigar dificuldades referentes à audição e comunicação (Ortolan, Santos, 2020), (Brasil, 2025).

Inicialmente a TAN era realizada com observações comportamentais do RN, tendo evoluído para tecnologia eletrofisiológica, possibilitando mais precisão na identificação de recém-nascidos com Indicadores de Risco para Deficiência Auditiva (IRDA). A triagem auditiva é uma porta de entrada para um tratamento constante e não isolado, fazendo parte da atenção integral da saúde auditiva da criança, que envolve triagem, monitoramento e acompanhamento do desenvolvimento da audição e da linguagem, diagnóstico e reabilitação. Nesta estratégia há o teste-reteste com medidas fisiológicas e eletrofisiológicas auditivas, sendo um pilar dentro das medidas de atenção integral de saúde auditiva na infância, juntamente com o domínio sobre IRDA, com o fim no encaminhamento para o diagnóstico e intervenção, sendo parte do fluxo assistencial essencial para melhora na qualidade de vida do paciente (Vernier, Casella, Levandowski, 2021), (Brasil, 2025).

Crianças que nascem com a deficiência auditiva e não têm acesso a intervenções antes dos 6 meses não possibilitam respostas melhores ao tratamento, considerando que a integridade do sistema auditivo é



precedente do desenvolvimento da linguagem, podendo ocorrer alterações emocionais, sociais, de aprendizagem e sensoriais. A neuroplasticidade dos neonatos possibilita aquisição de habilidades auditivas, de cujo desenvolvimento é complexo e progressivo, envolvendo detecção, discriminação, localização, memorização, reconhecimento e compreensão sonora. Dentre essas habilidades, o reconhecimento ocorre somente após o estabelecimento de significante-significado, fazendo com que haja o entendimento de ordens simples e, futuramente, maturação da compreensão auditiva, visceralmente relacionada com o desenvolvimento de linguagem. Quanto maior a inserção da criança nos meios sonoros, melhor será o desenvolvimento linguístico e auditivo. Em contrapartida, quando ocorre o diagnóstico até 3 os meses de idade, e com intervenção iniciada aos 6 meses, o desenvolvimento linguístico pode ser equivalente ao de crianças sem deficiência auditiva da mesma idade, assemelhando-se com a regra 1-3-6 da triagem (Ortolan, Santos, 2020), (Botasso, Lima, Correa, 2021).

Nesse contexto, o diagnóstico precoce é muito importante para um bom prognóstico, fazendo com que intervenções terapêuticas minimizem os prejuízos sociais, psicológicos e de aprendizado. Apesar disso, a evasão das famílias no fluxo assistencial diminui a efetividade desse processo, mostrando que o contato e participação constantes são essenciais para possibilitar a finalização dos exames até o terceiro mês de vida. Portanto, os resultados clínicos estão relacionados com o mantimento e acompanhamento dos dados envolvendo a atenção à saúde, a fim de evitar perdas das informações assistenciais após o “teste da orelhinha”. (Dias et al., 2022), (Galvão; Lewis, 2023), (Santos et al., 2021)

Assim, o presente trabalho tem como objetivo geral investigar os impactos do diagnóstico e da intervenção precoces, decorrentes da triagem auditiva neonatal, no desenvolvimento auditivo e na linguagem oral de crianças com deficiência auditiva, por meio dos objetivos específicos: Descrever o percurso assistencial relacionado a Triagem Auditiva Neonatal, teste-reteste e indicadores de risco de deficiência auditiva e como os estudos caracterizam diagnóstico precoce e intervenção precoce nesse contexto; relacionar a Triagem Auditiva Neonatal com o desenvolvimento auditivo de crianças com deficiência auditiva, identificando como esse desenvolvimento é acompanhado pela literatura; analisar como os impactos do diagnóstico e da intervenção precoces, decorrentes da Triagem Auditiva Neonatal, se refletem no desenvolvimento auditivo e na linguagem oral de crianças com deficiência auditiva.

Mesmo tendo como indicador de qualidade em 99% dos nascidos vivos, com meta em 100%, existem desafios no fluxo pós-triagem, como alcançar o prazo para o diagnóstico, evasão das famílias e interrupção do tratamento. Diante do exposto, torna-se relevante sintetizar, por meio da literatura, os impactos do diagnóstico e da intervenção precoces, decorrentes da triagem auditiva neonatal, no desenvolvimento auditivo e na linguagem oral de crianças com deficiência auditiva.



2 METODOLOGIA

Estudo de revisão bibliográfica, descritiva, qualitativa. Para a seleção dos estudos, foram estabelecidos os seguintes critérios: - Inclusão: Artigos revisados por pares, teses e dissertações que abordem os impactos do diagnóstico e da intervenção precoces, decorrentes da triagem auditiva neonatal, no desenvolvimento auditivo e na linguagem oral de crianças com deficiência auditiva, publicados nos últimos 5 anos, em português. Exclusão: Estudos que não se concentram especificamente nos impactos do diagnóstico e da intervenção precoces, decorrentes da triagem auditiva neonatal, no desenvolvimento auditivo e na linguagem oral de crianças com deficiência auditiva, artigos de opinião e publicações não revisadas por pares.

A busca por literatura foi realizada na base de dados acadêmica Google Scholar e Scielo. As palavras-chave utilizadas foram: "audição estimulação precoce", "triagem auditiva neonatal", "habilidades auditivas linguagem precoce", "deficiência auditiva infantil" e "triagem auditiva neonatal linguagem". A busca foi realizada em duas etapas: inicialmente, foram coletados os títulos e resumos, seguidos pela leitura completa dos artigos selecionados.

No total, 14 artigos, 1 documento oficial do Ministério da Saúde e 1 livro foram inicialmente pesquisados. Após a aplicação dos critérios de elegibilidade, 6 materiais foram excluídos, resultando em apenas 8 artigos, 1 documento oficial do Ministério da Saúde e 1 livro, organizados por tema e ano de publicação, que atenderam aos requisitos estabelecidos.

3 DISCUSSÃO E RESULTADOS

Quadro 1: Principais achados sobre os impactos do diagnóstico e da intervenção precoce da triagem auditiva neonatal no desenvolvimento auditivo e na linguagem oral em crianças com deficiência auditiva.

OBRA	AUTOR	ANO	CITAÇÃO
Guia para realização da triagem auditiva neonatal (TAN) e seguimento assistencial	Ministério da Saúde (BRASIL)	2025	“...a aquisição de habilidades auditivas, sendo pré-requisito para o desenvolvimento da linguagem falada.”
Desenvolvimento auditivo de lactentes com indicadores de risco para perda auditiva	ORTOLAN, Daniele; SANTOS, Maria Francisca dos.	2020	“A audição exerce um papel fundamental para o desenvolvimento da linguagem oral, que é uma das principais formas de comunicação...”
Análise de um programa de saúde auditiva infantil ambulatorial: da triagem	BOTASSO, Katia; LIMA, Maria Cecília; CORREA, Carlos.	2021	“...a intervenção terapêutica é iniciada até os seis meses, o



ao encaminhamento para reabilitação			desenvolvimento da linguagem pode ser compatível com o de crianças ouvintes da mesma faixa etária.”
Desenvolvimento da linguagem infantil após implantação coclear: uma revisão da literatura	BARRACHINI, Leonardo et al.	2024	“...o desenvolvimento infantil, sobretudo, linguístico e auditivo, decorre de vários fatores, como participação familiar e estimulação auditiva e social.”
Desenvolvimento de habilidades auditivas e linguagem oral ao longo do processo de acompanhamento audiológico de crianças com deficiência auditiva	RAINATO, Dayane et al.	2025	“O acesso à audibilidade dos sons de fala de modo precoce e consistente tem impactos substanciais e duradouros nas habilidades linguísticas e auditivas, quando efetuado desde os primeiros meses de vida.”
A triagem auditiva neonatal no processo de diagnóstico e reabilitação auditiva	PAGNOSSIM, Débora; KÜLKAMP, Naiara; TEIXEIRA, Marluce.	2020	“...destaca-se a importância do processo de monitoramento do desenvolvimento das habilidades auditivas...”
Aspectos auditivos para o desenvolvimento da fala	SCHOCHAT, Elaine; MUNIZ Caroline; RABELO, Camila.	2024	“...as habilidades do processamento temporal são a base do processamento auditivo, especificamente, no que concerne à percepção de fala.”

Fonte: Elaborada pela autora, 2026.

A Triagem Auditiva Neonatal (TAN) é a porta de entrada para o processo de diagnóstico precoce, com utilização do Potencial Evocado Auditivo de Tronco Encefálico (PEATE) e Emissões Otoacústicas Evocadas (EOAE). Segundo o Ministério da Saúde (2025), a integridade da via auditiva confere um pré-requisito para o desenvolvimento da linguagem oral, tendo como meio de verificação além dos exames, os Indicadores de Risco para Deficiência Auditiva (IRDA). Lactentes que apresentam IRDA mostram alterações em habilidades auditivas, mesmo tendo passado na triagem auditiva, conforme Ortolan e Santos (2020).



A importância da identificação precoce está relacionada com a regra 1-3-6, triagem no primeiro mês, diagnóstico no terceiro e intervenção em até seis meses. Este período da regra é fundamental, pois pode-se ter como resultado o desenvolvimento de linguagem compatível com o das crianças da mesma idade, com influência longínqua nas habilidades linguísticas e auditivas, demonstrado por Botasso, Lima, Correa (2021) e Rainato et al (2025).

Nesse contexto, a habilidade de processamento temporal, relacionadas com a audição, formam a base da percepção da fala, fazendo com que a intervenção não seja centrada somente nas ondas sonoras, mas no desenvolvimento da percepção, pois muitas características da informação auditiva sofrem mudanças recorrentes do tempo, como a diferenciação silábica e a prosódia, e que precisam ser desenvolvidas até os seis anos de idade, destacada por Schochat, Muniz e Rabelo (2024).

Por conta disso, a reabilitação exige o monitoramento do desenvolvimento das habilidades auditivas e de linguagem, além de que mesmo com uma perda auditiva (PA), com estímulos reintroduzidos até os seis meses, podem ocasionar no desenvolvimento auditivo semelhante a pares ouvintes, garantindo o uso de Aparelhos de Amplificação Sonora Individual (AASI) ou implante coclear para uma comunicação oral eficaz, sendo um dos principais meios daquela.

Dado o exposto, como afirma Barrachini (2024), o fluxo assistencial envolvendo o desenvolvimento auditivo infantil decorre de causas como a participação da família e vivência, estimulação auditiva e social, destacando que a vivência auditiva melhora o desenvolvimento da linguagem.

4 CONCLUSÃO

A TAN é importante por ser a porta de entrada no fluxo assistencial, a fim de reduzir danos no que concerne ao funcionamento cerebral e comunicação advindos das deficiências auditivas. O melhor desenvolvimento auditivo e de linguagem está relacionado com o monitoramento deste, além do cumprimento da regra de diagnóstico aos três meses e intervenção aos seis meses, podendo ser alcançado o desenvolvimento parecido com o de crianças da mesma faixa etária e contando com a orientação sobre os marcos do desenvolvimento aos pais e exposição da criança aos meios sonoros. Portanto, a TAN não é um teste isolado, mas depende do monitoramento e acompanhamento da reabilitação fonoaudiológica, com adesão familiar para melhores resultados na reabilitação, gerando melhor qualidade de vida para a criança com deficiência auditiva.

REFERÊNCIAS

BARRACHINI, Leonardo et al. **Desenvolvimento da linguagem infantil após implantação coclear: uma revisão da literatura.** [S. l.], 2024.



BOTASSO, Katia; LIMA, Maria Cecília; CORREA, Carlos. **Análise de um programa de saúde auditiva infantil ambulatorial: da triagem ao encaminhamento para reabilitação.** [S. 1.], 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia para realização da triagem auditiva neonatal (TAN) e seguimento assistencial.** Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2025.

DIAS, D. M. et al. **Importância do diagnóstico precoce da deficiência auditiva na infância: revisão integrativa da literatura.** Research, Society and Development, [S. 1.], v. 11, n. 7, e2611729623, 2022.

GALVÃO, M. B.; LEWIS, D. R. **Diagnóstico audiológico de lactentes após falha na triagem auditiva neonatal universal.** Audiology - Communication Research, São Paulo, v. 28, e2657, 2023.

ORTOLAN, Daniele; SANTOS, Maria Francisca dos. **Desenvolvimento auditivo de lactentes com indicadores de risco para perda auditiva.** [S. 1.], 2020.

PAGNOSSIM, Débora; KÜLKAMP, Naiara; TEIXEIRA, Marluce. **A triagem auditiva neonatal no processo de diagnóstico e reabilitação auditiva.** [S. 1.], 2020.

RAINATO, Dayane et al. **Desenvolvimento de habilidades auditivas e linguagem oral ao longo do processo de acompanhamento audiológico de crianças com deficiência auditiva.** [S. 1.], 2025.

SANTOS, A. B. et al. **Plataforma web para acompanhamento de crianças com suspeita de deficiência auditiva a partir do teste da orelhinha.** Revista Brasileira de Tecnologias Sociais, Itajaí, v. 9, n. 1, p. 45-58, 2021.

SCHOCHAT, Elaine; MUNIZ, Caroline; RABELO, Camila. Aspectos auditivos para o desenvolvimento da fala. In: WERTZNER, Haydée; MOTA, Helena; KESKE-SOARES, Márcia. **Transtornos dos sons da fala.** Barueri, SP: Pró-Fono, 2024. p. 15-23.